

O POVO DE AVEIRO

REDAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóral de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 461

AVEIRO

TODOS O MESMO

Tres annos de observação propria e o conhecimento historico de um passado de vergonhas, tornaram-nos completa e absolutamente descrentes no constitucionalismo, nos seus processos e nos seus actores.

Convencidos de que só os governos livres podem ser bons governos e considerando que a chamada confiança da corôa tira a todos os ministerios o prurido das reformas liberaes e a creação de garantias publicas efficazes, sorrimos scepticamente ao lermos os reclames da Liga Liberal, o seu programma pomposo e a subida ao poder da firma Chrysostomo, N. N. e companhia.

O caso não era para menos. O gabinete constituia-se para salvar o paiz, resolvendo a crise interna e affirmando-se com dignidade e altivez perante as tentativas de espoliação por parte da Inglaterra. Exigia, portanto, homens intelligentes, honestos, patriotas e energeticos. Em vez d'isso, logo na organisação do ministerio, incumbia-se o sr. Mello Gouveia, um pateta, de resolver a questão da fazenda e o sr. Bocage, um diplomata do gabinete de zoologia da Escola Polytechnica, de resolver o conflicto luso-britannico.

Completavam a egrejinha ministerial o lyrico Thomaz Ribeiro, representante do Parnaso, o cabralista Sá Brandão e o incoherente e ambicioso N. N., uma especie de Thereza Villa Real da politica.

João Chrysostomo, *pontifex maximus*, unificava tudo aquillo dando-lhe uma apparencia de honestidade e isenção.

Nós nunca nos illudidos e affirmámos sempre que o gabinete fóra creado pura e simplesmente para illudir incautos, dar manteiga ao exercito e consolidar as instituições, o throno e o rei.

Mais nada.

* *

Desgraçadamente para o paiz, as previsões dos jornaes republicanos confirmam-se agora, como se confirmaram hontem, como se confirmarão sempre.

Nascido em berço de lisonjas, embalado pela magestade transida de pavôr e seriamente ameaçada de uma viagem sem esperanças de regresso, o actual gabinete sente já as dôres agudas causadas pelos espinhos de uma situação que elle em vez de suavisar aggravou, empregando os mesmos processos, a mesma attitudde, a mesma tibieza do seu antecessor de funestissima memoria.

Se exceptuarmos a rejeição, ainda muito problematica, da reforma da Escola do Exercito, nem um só dos artigos do phantastico programma Chrysostomo-N. N. foi cumprido. A opinião publica não recebeu uma unica das satisfacções que imperiosa e legitimamente reclamava. Com argumentos especiosos e falsissimos mantiveram-se esses decretos de 29 de março, esgarçamento do direito de um povo livre; o testamento, o famoso testamento, essa obra prima de um caracter sem vislumbres de senso moral, conserva-se entrincheirado dentro do inexpugnável reduto dos interesses por elle creados; as nomeações continuam a fazer-se; o direito de reunião permanece coarctado; as garantias do cidadão conservam-se á mercê de qualquer torpe expediente ditado pelo medo; e a submissão á Inglaterra é um facto que as folhas governamentais tentam illudir mas que a imprensa estrangeira e as noticias particulares confirmam em toda a sua hediondez e sobre que a opinião publica já formou o seu juizo que ha de um dia manifestar-se implacavel mas justo.

* *

Eis, pois, descarnada e nua a conducta do actual gabinete, a ultima experiencia da monarchia constitucional. Ella é de natureza a affastar de vez os raros ingenuos que ainda acreditavam na possibilidade de isto produzir alguma cousa de bom.

Presistir hoje, por convicção, em apoiar este charco onde as consciencias ainda puras immediatamente se atolam por fatalidade das condições da instituição, dá direito, sem pagamento de direitos de mercê, ao titulo de Bemaventurado.

Só um corrupto ou um bem-aventurado podem ainda sancionar a existencia d'este pantano

cujos miasmas são mortaes para o espirito e para o caracter.

Depende de bem pouco a salvação. Porque a não apressámos? Já não é cedo. Quasi miseraveis e deshonrados porque esperámos?

Pelo directorio?...

N'esse caso.....

.....estamos arranjados!

CUNHA E COSTA.

Folhetim

Brevemente começaremos a publicar um formosissimo romance, devido á penna de um dos mais notaveis escriptores francezes que modernamente se occuparam de traduzir em phrase apaixonada e quente a vida aventureira do deserto, cheia de peripécias commovedoras e de rasgos de heroismo, envolta em um nimbo de mysterio e poesia que involuntariamente seduz e fascina o leitor.

Esse folhetim começará a ser publicado logo que termine o actualmente em publicação n'esta folha. Não nos pouparemos a qualquer sacrificio para agradar aos leitores do POVO DE AVEIRO.

Cunha e Costa

Acha-se em Aveiro este nosso prezado amigo e collega n'esta redacção, e distincto quintanista da faculdade de direito.

ERRATA

No nosso folhetim de domingo ultimo, onde se lê a palavra *trizeme*, deve lêr-se *trireme*. O auctor refere-se ás galeras de tres ordens de remos assim conhecidas entre os romanos.

Dr. Arriaga

D'este nosso eminente correlligionario e presado amigo recebemos dois dos primorosos discursos por elle pronunciados na ultima sessão legislativa, sobre a apresentação do convenio luso-britannico e sobre a apresenta-

ção do novo ministerio e do seu programma.

Agradecemos penhorados a offerta do intelligente e honesto deputado.

CARTAS

BAIRRADA

Outubro, 30.

Temos tido uns dias outomnaes deliciosos, pena é que os campos, esterilizados pela falta de chuvas, não apresentem o aspecto lisongeiro que o lavrador lhes quereria ver para a alegria do sol corresponder inteiramente á fertilidade da terra.

As pastagens estão comprometidas, as hortaliças enfiadas, e as oliveiras que promettiam alguma cousa, estão tambem com o fructo ennegrecido e pouco desenvolvido. O anno agricola para a Bairrada não tem corrido propicio. O producto que representava até aqui a maior riqueza da localidade—o vinho—teve um desfalque enorme na colheita proxima mente finda. Um terço a menos da novidade de 1889, representa um deficit grande para a industria vinicola d'esta região.—A que attribuir esta notavel diminuição? A invasão phylloxerica, que não pára, antes avança extraordinariamente na sua acção devastadora; á *pirale*, que atacou muitos vinhedos da região, á *anthracose*, ao *mildew* e a outras epyptias desconhecidas que estão assolando as vinhas da Bairrada como inimigos de difficil ataque.

Mas se a colheita do vinho d'este anno foi diminuta em quantidade, devemos confirmar que a prova da novidade é devéras satisfactoria. O vinho representa a novidade d'um anno escolhido, e como tal já vae sendo procurado e reputado por um preço muito convidativo. As vendas tem regulado a 36\$000 e 38\$000 a pipa de 570 e 600 litros, conforme os concelhos.

Com a perspectiva desoladora que vae offerecendo esta localidade, affectada na sua primeira riqueza pelos estragos da phylloxera, a corrente de emigração

para o Brazil é cada vez maior. Dezenas e dezenas de trabalhadores embarcam semanalmente no comboyo operario com destino á Republica do Brazil, onde vão á procura de encontrar os meios de subsistencia que não encontram na sua terra natal. Esta constante debandada de tantos braços validos, representando um mal estageral, compromette mais e mais a sorte da agricultura da Bairrada, porque, escaceando o pessoal que se occupa nos trabalhos ruraes, ficarão muitos terrenos por amanho e tornar-se-ha muito mais cara a cultura, e tratamento já hoje difficil, dos vinhedos phylloxerados.

Passa-se isto na Bairrada, localidade ainda ha dois dias prospera e feliz. O quadro atemorizador estende-se, porém, pelo resto do paiz. Mas quem se preocupa nas altas regiões do poder com a crise agricola? Quem busca estudar o meio de conjurar a tormenta que se está a desencadear de momento para momento? Os governos, feitos á imagem da realza, para a qual nunca falta a ostentação, *venha o dinheiro d'ondevier*, contentam-se em recomendar aos agentes do fisco que tragam em dia as contribuições, e estas, aggravadas sempre com os sinistros addicionaes, e que representam o systema da administração economica dos homens chamados a dirigir os destinos d'este povo. Quando terá isto uma emenda séria, um remedio salvador e energico? Quando veremos expulsos do poder estes governos dos N. N., que entregam a pasta da agricultura ao primeiro vate que fez as delicias das damas pelo seu lyrisimo doentio, ou ao primeiro verrineiro que trepou pelas columnas do journalismo ás alturas de estadista?!

O povo das aldeias emigra para o Brazil, onde a riqueza da terra se coaduna com a liberdade social e com o bem estar das classes trabalhadoras. Não lhes queremos mal por isso, aos honrados operarios ruraes que buscam os favores da sorte em paiz rico e bem administrado. O que lamentamos é que a monarchia, pelos seus governos nefastos, nos esteja preparando um futuro sombrio, esquecendo-se de que tem sido os seus erros que fizeram de Portugal um paiz empobrecido no interior e vilipendiado no estrangeiro.

Prova-se que a monarchia constitucional já quiz entregar á Inglaterra toda a Asia e toda a Africa portuguezas

Foi n'esse anno celebre de 1832 e nos mezes estreitos em que no Porto o duque de Bragança, desnaturalizado do portuguez pela sua rebellião para com o paiz em que nasceu, insurrecto contra seu mesmo pae cuja auctoridade representava e menoscabára, sentiu perdido o throno de sua filha como no Brazil havia deixado periclitante o proprio que já se vira forçado a ceder tambem.

Sem descanço, as baterias barbaras dos miguelistas, hordas immensas e profundas, como a noite moral de que tinham brotado com essa pujante abundancia prolifica das gentes inferiores, despejavam as bombas e as granadas sobre a cidade que o visconde do Pezo da Regoa, na sua ordem do dia, antes da batalha, promettera ao saque e á rapina.

Em face d'estes portuguezes, brutaes pela depravação da obediencia ferozmente imposta, da intolerancia, da superstição, do fanatismo, da tyrannia sob todas as suas formas complexas, civil, politica, moral, aquelle que se erguia a reptal-os apresentava-se cercado de batalhões estrangei-

ros, homens de ganho alugando-se pelo mundo. Esse personagem, moralmente diminuido, quaesquer que fossem seus meritos e virtudes, esse portuguez que renegára a nacionalidade e combatera a patria de armas na mão, não podia, no momento da afflictiva duvida, do desanimo, do desespero, volver os olhos senão para o estrangeiro, com quem se tinha encontrado, de quem recebera o apoio hediondamente interesseiro que nós temos pago em ignominias engulidas e em latrocínios não castigados, durante os cincoenta annos que o regime politico, victorioso com taes amparos, tem vindo envenenando a consciencia collectiva, perpetuando a ignorancia, systematisando a corrupção, sophismando as garantias civicas, impedindo, pelo suborno ou pela violencia, o progresso natural e fecundo, por expontaneo, da cultura popular.

O constitucionalismo em Portugal, na hora difficil, no minuto agudo que decide, não hesitou. Que importava a integridade nacional, se elle era fundado por quem prin-

cipiára a sua carreira historica pelo mais vasto dos attentados em prol do desmembramento da patria?

Os companheiros de conselho, os camaradas de armas de D. Pedro, os seus ministros e os seus soldados, os seus embaixadores e os seus amigos haviam associado o principio á obra sublime de eliminar o absolutismo, de reconstituir um povo pela independencia que o alevantasse da abjecção tradicional do escravo gostoso de o ser, do servo servil.

Mas a tarefa, tam nobre e tam pura na sinceridade dos propositos generosos, vinha inquinada d'um espirito desorganizador, que tudo haveria de corromper, viciar, destruir.

A breve trecho, pois, é a traição quem então o *hosannah* da liberdade e os combatentes que, como vendeanos, debutam pelo heroismo, como vendeanos, abruptamente encerram o seu cyclo psychologico pelo crime.

Se a egualdade assim arraujada, poderia viver?! Se a

liberdade, obtida batendo no balcão da Inglaterra as libras sterlingas descontadas sob caução da terra commun, poderia ser mais do que illusão, sombra, fumo?!

Como se durassem instituições mercadejadas, pela monstruosa negociação, a retalho, da patria?! Como se fosse permitido á Providencia tolerar que ellas assentassem em mais sólidas bases do que sobre areia movediça e perfida; como se edificio de tal argamassa cimentada não houvesse justiceiramente de se desfazer n'uma infecta poeira, por momentos toldando, nas nuvens venenosas da calça esborrada, a bondosa limpidez do sol?!

Mas, que conte o caso, com a inconsciente indifferença peculiar dos estadistas da monarchia, um dos seus homens, aliás illustre pelo caracter e pela intelligencia.

Falle o conselheiro d'estado extraordinario Felix Pereira de Magalhães, par, ministro da justiça uma vez, ministro do reino duas, contemporaneo e cooperador nos successos.

Elle dirá, no seu livro *Apontamentos para a historia diplomatica de Portugal*, a pag. 107, 108, 109 e 110;

«Enquanto os dois governos de França e de Inglaterra manifestavam d'este modo o abandono em que deixaram a causa que com singular heroicidade se defendia no Porto, todos os recursos de que o governo podia lançar mão estavam esgotados; e o continuo bombardeamento da cidade, fazendo-lhe a todo o momento horribes estragos e aos habitantes, junto ao rigoroso bloqueio de terra e mar que dificultava cada vez mais a entrada das subsistencias, e a proximidade da rigorosa estação de inverno, tudo fazia prevêr que a mais horrivel catastrophe era a consequencia infallivel de tão afflictiva posição.

N'esta triste conjuntura, os ministros e secretarios d'estado marquez de Palmella, Mousinho da Silveira e Mousinho de Albuquerque apresentaram ao imperador, em conselho de 16 de novembro de 1832, um relatório expondo que, conhecendo que com os meios que o governo possuia era summamente difficil terminar a empreza em que se achava empenhado; e firmemente persuadidos por outra parte que podia sustentar-se a posição que se defendia, havendo recursos pecuniarios, propunham que se tentassem todos os meios para pôr termo á guerra civil e que era chegado o momento de sollicitar do governo britannico que intervisse só ou conjuntamente com a França ou com outras potencias para effectuar por uma mediação ou arbitragem uma reconciliação entre os dois partidos que dividiam a nação, impondo-lhes immediatamente uma suspensão de armas; tendo esta conciliação por bem assegurar a senhora D. Maria II, rainha constitucional, no seu throno, com a condição expressa de não se propôr o seu casamento com D. Miguel.

O imperador, no conselho de 17 de novembro, communicou a sua resolução sobre os pareceres dos ministros declarando que, tendo ha muito previsto o embaraço em que se achavam por falta de meios pecuniarios, de munições, a quasi impossibilidade de as receber e a difficuldade, attentas as pequenas forças e a falta de transportes, de poder tomar-se a offensiva, estava d'accordo com o ministerio em que se deviam tentar todos os meios de pôr termo á guerra civil atroz e ruinosa; e que, tendo reflectido no parecer dos ministros, decidia que o marquez de Palmella sabbise no outro dia para Inglaterra munido de plenos poderes:

1.º Para expôr aos governos de Inglaterra e França, juntos ou separados, que o immediato reconhecimento do governo da rainha, segundo a Carta Constitucional e na fórma dos tratados de Inglaterra, nos ajudava a triumphar;

2.º Não podendo conseguir o reconhecimento prompto, unica cousa que nos poderia salvar chegando ao Porto em 30 dias, cedendo para o obter a bahia de Lourenço Marques ou quaesquer outras colonias asiaticas ou das africanas da costa oriental, então deveria sollicitar do governo inglez ou d'ambos para intervirerem dentro do mesmo prazo e imporem aos dois partidos a immediata suspensão d'armas, para que os dois governos ou as cinco grandes potencias arranjassem os negocios de Portugal sobre as seguintes bases:

1.ª A prompta sahida d'este reino de D. Miguel com as condições que se estipulassem;

2.ª A garantia do throno portuguez para a rainha, segundo os tratados ou fazendo um novo;

3.ª Não se propôr o casamento da rainha com seu tio;

4.ª Não se pôr em pratica qualquer alteração que as potencias interterentes julgassem que devesse ser feita na Carta Constitucional, sem que a nação reunida em côrtes acceitasse a alteração proposta. Todas as propostas que o plenipotenciario recebesse tendentes a modificar de qualquer modo alguma das presentes bases, seriam tomadas ad referendum.

«N'esta conformidade lavraram-se plenos poderes aos plenipotenciarios marquez de Palmella, conde do Funchal, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque e Filipe Ferreira de Araujo e Castro e se lhes dêram instruções em que se declarava que o objecto da sua missão era fazerem os maiores esforços para conseguir a immediata intervenção da Inglaterra, ou só ou conjuntamente com a França, ou com a França e Hespanha, ou finalmente com as outras potencias, se assim parecesse inevitavel, a fim de pôr termo á guerra civil que assolava a Portugal, sendo indispensavel que se impozesse logo uma suspensão d'armas aos dois partidos belligerantes em Portugal, e que a contenda podesse depois terminar-se pacificamente por uma negociação em que intervissem como mediadores ou arbitadores o governo ou governos mencionados, devendo allegar a impossibilidade, já quasi reconhecida, de que um dos dois partidos podesse destruir completamente o outro por meio de guerra, a duração que esta já tinha tido e a barbaridade que haveria em a deixar continuar.

Se conjuntamente com o armistício conseguissem obter o reconhecimento da rainha, a sahida de D. Miguel, com as condições estipuladas, ou uma promessa n'este sentido, seria este o primeiro (desiderandum), e mereceria ser comprado á custa de grandes sacrificios, entrando n'este numero até mesmo alguma cessão de territorio portuguez, que não fosse no continente da Europa ou ilhas dos Açores...

Foi no dia 21 do citado mez de novembro de 1832 que os dois plenipotenciarios marquez de Palmella e Luiz Mousinho sahiram do Porto para Vigo, a fim de lá se dirigirem a Londres, sendo acompanhados por José Balbino Barbosa de Araujo, como secretario do marquez, e João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, como secretario de Mousinho.

Mas, produzindo-se attritos mais tarde, suscitando-se pendencias cujo relato não vem ao nosso assumpto, succedeu que, dando-se o então marquez de Palmella e Mousinho de Albuquerque por offendidos, ou com razão ou sem ella, tiveram de ser demittidos, tanto do ministerio como da sua commissão diplomatica por decretos de 11 de janeiro de 1833, incluindo-se n'elles igualmente o de Filipe Ferreira d'Araujo e Castro, sendo os primeiros dois substituidos no ministerio por Candido José Xavir na pasta do reino e na dos estrangeiros pelo marquez de Loulé.

O que importa no meio d'esta intriga toda é não igno-

rar que não se desistiu do vergonhoso empenho; o que cumpre saber é que se teimou na protervia, ainda, não obstante (o que pavorosamente nos degrada a todos) lord Palmerston desprezar os torpes offerecimentos, ou por não haver decidido definitivamente por qual dos dois pretendentes optasse, ou quiçá, por fazer mais justiça ao povo de Portugal e o conhecer e avaliar melhor do que os que se lhe dirigiam em nome d'esse povo ludibriado por um, violentado pelo outro dos competidores, desservido por ambos.

Como quer que seja, e não prevenindo os juizos do futuro, melhor habilitado com as peças integraes d'um processo que mal suspeitamos agora, o certo é que, para o desempenho da commissão diplomatica que os tres demittidos exerciam, fôram nomeados o conde do Funchal e Luiz Antonio de Abreu e Lima, ao depois conde de Carreira, encarregando-os da mesma incumbencia e dando-se-lhes para seu regulamento instruções eguaes ás dos seus antecessores, como declara o officio expedido do Porto, pelo ministro da guerra Agostinho José Freire, ao conde do Funchal, na data de 11 de janeiro de 1833 e acompanhando as instruções para os plenipotenciarios nomeados para tratarem de um armistício e pacificação da nação portugueza.

E' do theor seguinte:

«III.º e Ex.º Sr.—Tenho a honra de transmittir a V. Ex.ª incluzas, não só as cópias authenticas do alvará e decretos d'esta data, pelos quaes Sua Magestade Imperial houve por bem exonerar da missão extraordinaria de que se achavam encarregados, junto das côrtes de Londres, Paris e Madrid, o marquez de Palmella, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque e Filipe Ferreira de Araujo e Castro, mas tambem o alvará e cópia do decreto pelos quaes o mesmo augusto senhor se digna de encarregar a V. Ex.ª e a Luiz Antonio de Abreu e Lima de tratar perante os mencionados governos, ou quaesquer, dos interesses de Sua Magestade Fidelissima a senhora D. Maria II, e da nação portugueza, segundo as instruções juntas, que são as identicas que haviam sido dadas aos antecessores negociadores, devendo V. Ex.ª reclamar logo sobre quaesquer actos praticados além das mesmas instruções que constituíam a unica norma e medida dos seus poderes.

Sua Magestade Imperial manda lembrar a V. Ex.ª que, no caso de ser imposta uma suspensão de armas a ambos os partidos, de nenhuma maneira se entenda que esta força requerida por Sua Magestade Imperial, mas sómente por a Inglaterra assim o julgar conveniente a bem da humanidade, na certeza de que o mesmo augusto senhor a não aceitará de outra qualquer fórma.

Tenho a satisfação de acrescentar que Sua Magestade Imperial me manda dizer a V. Ex.ª que confiadamente espera do seu zelo, lealdade, honra e patriotismo o cabal desempenho das ponderosas funções que é servido commetter-lhe.

Deus guarde a V. Ex.ª, etc.
Agostinho José Freire.»

As ponderosas funções que Sua Magestade Imperial commette, entre outras partes, ao patriotismo dos seus delegados constam das seguintes inverosimeis:

«Instruções dadas aos plenipotenciarios conde do Funchal e Luiz Antonio de Abreu e Lima, para tratarem, junto do governo inglez, de um armistício dos belligerantes do Porto e de uma plena pacificação do reino de Portugal.

Paço no Porto, 11 de janeiro de 1833.
O objecto da missão dos plenipotenciarios que Sua Magestade Imperial, o duque de Bragança, agora nomeia é praticar os maiores esforços para conseguir a immediata intervenção da Inglaterra, só, ou conjuntamente com a França, ou com a França e Hespanha, ou, finalmente, com as outras grandes potencias, se assim parecer inevitavel, a fim de pôr termo á guerra civil que assola Portugal.

Para obter este objecto é indispensavel que se imponha desde logo uma suspensão de armas aos dois partidos belligerantes em Portugal e que a contenda possa depois terminar-se pacificamente por uma negociação em que intervenham, como mediadores ou como arbitros, o governo ou governos acima mencionados.

As principaes razões allegadas para se obter a intervenção parecem ser a impossibilidade, já quasi reconhecida, de que um dos dois partidos destrua completamente o outro por meio de guerra, a duração que esta já tem tido e a barbaridade que haveria em a deixar continuar.

Se conjuntamente com o armistício se poder obter o reconhecimento da rainha, a sahida do infante D. Miguel, com as condições que se estipularem, ou uma promessa d'estes objectos, ou algum signal tendente a esse fim, será este o primeiro (desiderandum), e mereceria ser comprado á custa de grandes sacrificios, no caso de serem requeridos, entrando n'este numero até mesmo alguma cessão de territorio que não seja no continente da Europa ou ilhas dos Açores.

No caso, porém, de se não poder conseguir este PRIMEIRO (desiderandum), o que immediatamente deve sollicitar-se é, pelo menos, o armistício, para negociar-se por intervenção da potencia, ou potencias designadas, sem a menor referencia anticipada, directa ou indirectamente, ao reconhecimento do senhor infante D. Miguel.

Os plenipotenciarios não poderão annuir a condição alguma que implique um tal reconhecimento nem tão pouco á idéa do futuro casamento da rainha com seu tio.

No caso de ser proposta pelas potencias qualquer alteração na Carta Constitucional portugueza, declararão os plenipotenciarios não poder acceitá-la como obrigatoria, sem que a nação reunida em côrtes a approve.

Divide-se, portanto, a negociação em duas partes:

1.ª Conseguir immediatamente o armistício, com quaesquer condições que não impliquem o reconhecimento, immediato ou futuro, do senhor D. Miguel, ou o seu casamento com a rainha.

2.ª Annuir ás bases de uma pacificação geral da nação portugueza, debaixo da intervenção ou arbitragem das potencias designadas, contanto que seja reconhecida a rainha, garantindo-se-lhe o throno segundo os tratados existentes ou por meio de um novo tratado que não proponha o casamento da rainha com seu tio, nem se ponha em pratica alteração alguma que as potencias julguem dever fazer-se na Carta sem que a nação reunida em côrtes a acceite.

Quaesquer proposições, além das que ficam ditas, que possam ser feitas depois de obtido o armistício, serão tomadas ad referendum pelos plenipotenciarios.

Sendo os plenipotenciarios nomeados o conde do Funchal e Luiz Antonio de Abreu e Lima, o primeiro d'elles, e na sua falta o segundo, será encarregado de tratar directamente com os ministros estrangeiros; mas, para a validade de qualquer tratado definitivo, exige-se a assignatura de ambos os plenipotenciarios.

Agostinho José Freire.»

Só muito tarde é que se tornaram do dominio geral estes documentos esmagadores.

O conselheiro Reis e Vasconcellos, que proseguia na publicação dos *Despachos e correspondencias* do duque de Palmella, cortou muito proposital e intencionadamente, este e outros testemunhos seriamente elucidativos do periodo e dos homens da chamada epopea liberal.

Feriu, assim sem o querer, talvez, o amor proprio do camarada em diplomacia do velho duque, o simples Luiz Antonio de Abreu e Lima, que se deu á obrigação de corrigir a omissão de que fôra victima por parte do conselheiro Reis e Vasconcellos, o qual no IV volume dos *Des-*

pachos de Palmella lhe supprimira toda a correspondencia official, e importantissima, entretida com o duque, «omissão aliás muito aggravada, queixa-se o conde da Carreira, pela ampla e liberal inserção, no mesmo volume, de officios de empregados subalternos...»

Pretendendo, pois, o antigo d'Albemireau publicar a sua correspondencia official na epocha tumultuosa de D. Pedro e D. Miguel, dirigiu-se ao governo, que accedeu aos desejos do extinto diplomata. Succedendo-lhe, porém, o desgosto de morrer durante o trabalho typographico do seu volume e sendo o gabinete prevenido das prodigiosas inconfindencias de Abreu e Lima, que facultava ao grande publico os segredos torpes das chancellarias, o ministerio fez recolher a toda a pressa os exemplares em circulação e inutilizou a obra. A condessa viuva, porém, indignada com o menosprezo do trabalho de seu marido e com os menoscabos de que fôra victima, conhecedora do que se passava, não hesitou em realisar, á propria custa, a reimpressão do volume abafado.

No preambulo da sua reedição, que é de 1874, escreve a condessa da Carreira: «Em 1870 desejei o Conde da Carreira publicar a sua correspondencia official durante a luta da legitimidade dos direitos da Rainha de Portugal a Senhora D. Maria II. O marquez d'Avila, então ministro, não só approvou mas creio se offereceu para mandar pagar pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros as despesas da impressão. Terminando-se esta depois do fallecimento do Conde, o Governo entendeu que podia e devia apropriarse de toda a edição e guardou-a, julgando destruí-la por este modo.

«Logo, porém, que me constou este singular procedimento, resolvi levar a effeito a dita publicação, ainda que á custa dos meus limitados meios...»

Apezar d'esta reimpressão, os documentos referidos são quasi ignorados. A nova edição foi igualmente açambarcada e destruída. Os exemplares não são vulgares, como são rarissimos os da edição official que se encontram fortuitamente á venda.

Ora conhecendo o IV volume dos *Despachos* do duque de Palmella, colligidos e estampados pelo conselheiro Reis e Vasconcellos e sabendo que Abreu e Lima ia publicar, como rectificação e ratificação, para apuramento de responsabilidade e cotação de glorias, a correspondencia official recebida por elle e d'elle emanada, outro velho, o ex-ministro Felix Pereira de Magalhães, que se dêra na mocidade ao cuidado de coordenar apontamentos dos successos e tomar notas dos papeis valiosos, não quiz que se lhe perdesse o trabalho e, antes mesmo do apparecimento da edição official da correspondencia do conde da Carreira, fez gemendo os prêlos com as suas obsoletas lembranças, comprehendendo o mesmo periodo e referentes aos mesmos acontecimentos. E aqui está como a birra de dois ou tres caturras serve a historia e esfarrapa a lenda. E' bem certo que Deus escreve direito por linhas tortas.

O livro de Felix Pereira de Magalhães não escapou á furia da conspiração de mysterio que se levou a cabo contra o desvendar d'estas incriveis perarias.

Desappareceu tambem do mercado; no catalogo dos cartapacios portuguezes de João Pereira da Silva apparece-nos a pag. 207, designado pela rubrica de *muito raro*. E a usura do negociante pede, consequentemente, por elle nada menos de tres mil réis, tractando-se d'um opusculo de uma centena de folhas.

No volume da *Correspondencia official de Luiz Antonio de Abreu e Lima, conde da Carreira, as Instruções* de que fizemos o assumpto e o motivo d'esta accusação historica do constitucionalismo, chamado á barra da consciencia patriótica de Portugal, encontram-se, segundo a edição da Condessa, a pag. 659, 660, 661 e 662.

Se em vez de ser para um jornal, exigido por multiplos assumptos, estivessemos escrevendo para uma revista historica qualquer, ainda poderíamos estender a materia e deveríamos mesmo additar-lhe especies novas. Mas para o nosso fim determinado é mais do que sufficiente.

Com o que deixamos exarado, supponho haver satisfeito o nosso compromisso de ha tres dias até hoje.

Crêmos ter feito a demonstração irrecusavel de que a monarchia constitucional se fundou n'este paiz, negociando com a Inglaterra a cessão vergonhosa de todo o nosso dominio colonial. (Só se fazia excepção, como se viu, d'algum ponto do continente ou dos Açores.)

Julgamos ter provado, por meio de documentos officiaes, que a traição á Patria está nos habitos, na tradição e nos processos dos representantes constitucionaes da casa de Bragança.

Provamos, segundo se nos affigura, que o crime que nos nossos dias se está consummando é o desfecho de uma obra premeditada e começada a realisar no periodo da installação do constitucionalismo entre nós.

Provamos, parece-nos, que os homens da monarchia constitucional juntaram á infamia o cynismo e a inepcia, pois que foram elles proprios que dêram publicidade aos documentos que attestam a sua traição e que mais tarde de balde procuraram senegar ao conhecimento da nação.

E não nos illudimos, decerto, reputando o que fizemos como uma verdadeira revelação para a maioria do paiz, mostrando-lhe, com cruel brutalidade, mas efficaz e salutarmente, que os acontecimentos desgraçados de que estamos sendo victimas têm uma origem que perfeitamente os explica.

Agera, as conclusões ethicas, de moral pratica, de conducta em acção—o paiz que as tire.

E' o seu direito, é o seu dever.
Pela nossa parte, estamos inteiramente confiados em que elle se desprenderá de abusões, se deixará de render culto a idolos e se tornará digno dos seus irmãos de raça, já lá tão ao longe, na distancia gloriosa, penetrados da civilização!

Oxalá assim seja, que o interesse é d'elle, quer dizer é de todos nós.

Novo governador civil

Foi nomeado governador civil de Aveiro o sr. Adriano Brochado.

Emquanto a monarchia se fór sustentando todos os governadores civis nos são igualmente sympathicos.

Entretanto tomámos a liberdade de observar ao sr. ministro do reino que para uma terra da importancia da nossa nunca se manda um governador civil *brochado*.

Encadernado seria preferivel. Todos sabem quanto as obras em brochura se estragam depressa, sobretudo sendo diariamente compulsadas pelos politicos da localidade.

Recommendámos o novo governador civil ao sr. Adriano Costa, com estabelecimento de encadernação na rua Direita.

Récita do 5.º anno juridico

Vae entrar brevemente em ensaios a peça de despedida do 5.º anno juridico, entregue por unanimidade do curso á redacção do sr. Francisco Bastos, que escolheu para collaboradores os seus condiscipulos Cunha e Costa e Mario Pinheiro Chagas.

A musica, a cargo do sr. dr. Simões de Carvalho, distincto professor de musica da Universidade e regente da Estudantina de Coimbra, contém verdadeiras bellezas e é de esperar que produza um effeito á altura da reputação de tão illustre professor.

Teremos occasião de, n'este semanario, publicar senão a integra, pelo menos as scenas capitais da peça.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

Emulsão de Scott

Lisboa, 3 d'Abril de 1886.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho aconselhado a muitos doentes de molestias anemicas, e principalmente ás creanças rachiticas e escrofulosas o uso da Emulsão de Oleo dos Figados de Bacalhau, de Scott, de que sempre tenho obtido o melhor resultado.

Dr. José Pimentel da Silveira d'Avila, da Faculdade de Medicina, Cirurgia e Obstetrica da Universidade Catholica da Belgica, e pela Escola Medica de Lisboa.

PICADAS

Fr. Rodrigues de... S. Martinho...

Certo sotaina bojudo,
(Um infame seductor),
Que apanha fortes perúas,
E já fez de varredor;

Um manel qualquer que faz
Do lar santo, atroz serralho,
Que é bruto como uma porca
E tem cara de vergalho,

Atirou de sobre um pulpito
Ao Zé (effeitos do sumo!)
Um alambazado coice...
Mas que coice! até fez fumo!...

Ao fim d'um discurso amorpho,
Do qual nada pesquei,
Grunhiu: — todos os christãos
Devem amar o seu rei!!!...

Deve mandar-se ao caipora
Esta phrase d'eloquencia,
Devida á tal sapiencia
Que todos sabem que é lerdá;
E p'ra que vá fresca, intacta,
(Que, tocar-lhe, ninguém ousa...)
Embrulha-se em certa coisa
Que faz rima com Lacerda...

Se o padre santo soubesse
O geito que o manel tem
P'ra fazer andar um carro,
Vinha lá de Roma a Aveiro
N'um garboso palafrem
Pôr-lhe uma mitra... de barro.

Parece que vou bem n'isto;
—Que tal? —
—Quê-rêdo; só visto!...

Aveiro, 1—11—90. ZÉ COSME.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

A camara municipal arbitrou á companhia de iluminação da cidade o prazo de 60 dias para o acabamento dos trabalhos, que ainda faltam concluir para fechar o contracto.

Actualmente procede á pintura dos candieiros, e reconstrução de alguns que se não achavam em condições decentes e apropriadas.

Sem ser uma necessidade urgente, a pintura das conchas e columnas de todos os candieiros torna-se no entanto conveniente, para aquellas não destoarem do conjuncto.

A estação telegraphica d'esta cidade passou, desde a ultima semana, a ter serviço limitado.

Ha mezes que se achava de serviço permanente que lhe havia sido, por ordem superior, imposto, quando o governo souhou com a hydra a rabiir em Lisboa e a estender-se ás provincias e sobretudo a Aveiro.

Na quinta-feira ultima falleceu n'esta cidade, onde se achava ha tempo, a sogra do sr. José Bernardes da Cruz, acreditado photographo.
Sentimos.

Terminaram ante-hontem os exames da segunda epocha, no lyceu d'esta cidade. De 200 exames requeridos apenas obtiveram approvação 87!!!

Quantas victimas immoladas injustamente?!

Vae ser ahí creado mais um jornal, semanario, para vender a 10 réis. Dizem-nos que advogará o credo socialista. Deve sahir brevemente á luz.

Esta semana manifestou-se fogo na fuligem da chaminé de dois predios, sendo um na rua de Jesus e outro na rua Direita.

Ambos os incendios foram promptamente extinctos, não chegando a ser pedida a intervenção da companhia dos bombeiros, porque nem as torres deram signal de incendio.

Está acabada já a alegre faina das vindimas em todo o paiz vinhateiro.

O anno vinicola foi excellente e a produção e a qualidade parece terem correspondido geralmente ás boas esperanças dos lavradores.

O mercado tem estado ainda pouco animado, mas as transacções realisam-se em optimas condições.

O sr. commissario de policia continua a manifestar-se de uma ignorancia que melindra a dignidade de uma povoação que o tem por chefe de policia. Ora este homem que se não emenda?! Será por ignorancia? Por má fé que procede nos seus actos publicos? Em qualquer dos casos é vergonhoso, mas no primeiro é além d'isto ultrajante para nós.

Ha dias houve fogo n'um predio da rua de Jesus. Como não bastasse aquelle desagradavel incidente ao dono do predio, o sr. commissario fez logo expedir-lhe aviso para pagar 15000 réis de multa, com o pretexto de ter a chaminé suja, quando depois se viu que ella estava limpa.

Mas não agarrou os bagos, que a victima, que elle julgava facil de estollar, se não prestou ao sacrificio.

Com tollices d'estas e d'outras que pedem palmatoria, o sr. commissario está sempre atropelando o bom senso e as boas regras de administração policial.

Ora este sujeito! Este sujeito que se não emenda!... Está fazendo perder-nos a paciencia para lhe censurarmos com tão imerecida brandura os seus distates de quasi todos os dias.

Tenha conta em si, homem, que não está na aldeia de Paio Pires.

Durante o ultimo mez foram recebidos na estação telegraphica de Aveiro 2:800 telegrammas com destino á cidade e arredores concelhios.

A estação d'esta cidade é sem duvida uma das de mais serviço no paiz. Ainda ha poucos annos aquella cifra de telegrammas não se dava quasi n'um trimestre.

E' definitivamente no dia 16 do corrente o espectáculo da Troupe Dramatica Aveirense, no qual toma parte a intelligente amadora portuense Maria Estephania, que as nossas plateias ja conhecem e a quem tem dispensado os seus applausos.

A distribuição do drama é a seguinte:

Carlos, 50 annos, typographo e redactor do "Independente",—Valeriano Lopes.

Julio, 25 annos, typographo—Adriano Costa.

Dr. Julião, medico e presidente da Associação de S. Vicente de Paulo—José Pereira.

Januario, homem velho, continuo da mesma associação—Luiz Henriques.

Anselmo, homem velho, mordomo de casa nobre—Camillo Vieira.

Angelica, filha de Carlos, 25 annos—Maria Estephania.

Do desempenho da comedia estão encarregados:

Pancrácio, regedor e mordomo do Espirito Santo—Julio da Silva. Manuel das Andorinhas, tambor da gaita de folles—José da Maia.

José da Zefa do Forno, soldado com licença, gaiteiro—Camillo Vieira.

Julio, estudante—J. Pereira. Arthur, idem—V. Lopes.

Sinfonio, sachista do Espirito Santo—L. Henriques.

Maria dos Corações, apaixonada do tio Pancrácio—M. Estephania.

Ha poucos exemplos de nas costas do nosso littoral haver tanta abundancia de sardinha como este anno.

Tem sido uma pesca extraordinaria e até inconveniente, porque além de fazer baixar a sardinha a um preço diminuitissimo no momento, e que não compensa os capitães empregados na industria da pesca, muita apodrece na areia á espera de procura que se en-

contra com difficuldade para adubo das terras.

Os depositos estão abarrotados, o que nos garante que no proximo inverno o mercado de pesca não carecerá de oferta, como de ordinario succede quasi todos os annos n'aquella quadra.

Dizem telegrammas de Roma que o Vaticano vae brevemente reconhecer a Republica Brasileira.

Tomou na sexta-feira posse e n'esse mesmo dia abriu o cartorio o sr. José Domingues da Silva, ultimamente nomeado para o 3.º offeito d'esta comarca.

O cartorio continua estabelecido no mesmo edificio em que o tinha o escrivão Pimentel Calisto, na rua do Espirito Santo.

Lê-se no *Damião de Goes*:

"Affiançou-nos uma pessoa que mereca todo o conceito, que é verdadeira a noticia dada por um jornal de que no paço d'Ajuda se estão encaixotando todos os objectos de valor a fim de se pôrem ao largo caso as circumstancias o exijam.

Disseram-nos mais, que um banqueiro muito conhecido no nosso paiz recebeu de Bruxellas (Belgica) uma carta na qual lhe dizia estar já arrendada nas immediações d'aquella cidade uma esplendida vivenda que serviria de linitivo ás maguas d'um qualquer soberano cuja corôa periga."

Está, portanto, tudo preparado para a régia viagem, esperando-se apenas pela chegada do *Alagoas*, que já deve vir a caminho...

Ora, Deus Nosso Senhor o leve para onde não faça perca nem damno, que não deixa cá saudades nenhuma.

A camara municipal mandou lançar pregão nas ruas, avisando os habitantes para que tenham limpas as chaminés. Para esse serviço estabelece um praso, findo o qual serão inspeccionadas aquellas e applicado castigo aos transgressores.

Depois de um doloroso soffrimento finou-se ante-hontem a filha mais velha do fallecido redactor do *Campeão das Provincias* sr. Miguel Maria Godinho.
Sentimos.

MACHINA TYPOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, de alavanca, e que tem 22 por 34 no cofre. N'esta administração se diz.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

E estendeu a mão a Leoni que mal lhe tocou sahindo como doído.

Fazia escuro; o maestro caminhava ao acaso, e, em vez de se dirigir do lado do Corso, tomou o caminho opposto, o do rio. Este erro trouxe-lhe aos labios um sorriso sinistro. A meio da ponte Santo Angelo, parou, e, encostando-se ao parapeito, poz-se a contemplar o Tibre, que parecia rolar uma agua negra na sombra sinistra do tumulo de Adriano. Durante muito tempo hauriu a atroz voluptuosidade causada pelo pensamento de uma morte subita que ponha termo ás miserias da existencia; mas, ao levantar os olhos para dizer ao céo o ultimo adeus, viu um dos anjos da ponte que parecia inclinar-se para elle, e, n'esta figura seraphica, julgou reconhecer as celestes feições de Gesualda.

—Vivamos para ella, murmurou elle, fitando as alturas do Monte Pincio.

E entrou apressadamente na cidade.

A mentira é, inquestionavelmente, um defeito abominavel, e, todavia, se a supprimissem, a vida tornaria-se-hia impossivel. O mais fervente adorador da verdade vê-se forçado a mentir em determinadas circumstancias, e os sete peccados que o justo commette por dia são sempre sete mentiras inevitaveis. Leoni, apesar da sua franqueza de artista e do seu horror pela mentira, viu-se constangido pela primeira vez na sua vida a occultar á bella Gesualda a triste realidade dos factos. Teria sido uma punhalada para a pobre menina, que adormecera ao doce embalar das phantasias de um sonho dorado de que não despertaria tão depressa. Por isso, na primeira entrevista á sombra das laranjeiras, Leoni teve o cuidado de evitar os desesperadores pormenores da sua visita ao director do theatro. Deixou a Gesualda todas as suas queridas illusões, com a firme resolução de se armar de coragem e de pôr a nado a trireme de *Cleopatra*, se encontrasse artistas menos orgulhosos o

mais dispostos a auxilial-o. Na expectativa, tornava-se necessario confirmar todos os dias as mentiras da vespera, acrescentando-lhe pormenores, tactica intoleravel e que lhe fazia crimosas e amargas as consolações de um amor feliz.

Não se atrevendo a fazer frequentes visitas ao *empresario*, estacionava algumas vezes durante muitas horas debaixo do alpendre da Igreja de Santo Agostinho para encontrar-o, como que por acaso, de passagem, á sahida de casa. O astuto director desconfiava d'estas emboscadas, mas fingira-se surprehendido e prodigalisava ao auctor infeliz consolações equivocadas; mas, um dia que o seu mau humor acabava de ser excitado por uma viva discussão com um contralto, quiz pôr termo a estes encontros fortuitos diante de Santo Agostinho, e empregou a arma rude da franqueza.

—Maestro, disse elle a Leoni com um grande luxo de gesticulação, maestro, a sua opera é impossivel; seria necessario dispendir vinte mil *francesconi* a pôla em scena e eu não tenho um soldo. Monto agora uma obra prima de Donizetti, *Rosmonda d'Inghilterra*, opera que na ultima epocha fez furor no Pergola. Tenho os meus depositos cheios de couraças, capacetes e lanças e tenciono fazel-as servir n'essa opera sem gastar um escudo.

—Mas, observou Leoni, não vejo que grande despeza possa fazer-lhe a *Cleopatra*!

—Ah! Não vê?!... Que ideia foi a sua de fazer figurar em scena por duas vezes a galera?

—A verdade historica, senhor; conhece os quatro formosos versos da *Henriade*, de Voltaire?

—Não, respondeu sêccamente o director.

—Eil-os:

Telle et moins belle encore à Tharse, on vit paraitre
Celle qui des Romains avait fixé le maitre

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
 Par meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
 9 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1873 Pelo Prior
 no ANO 1873 **Pierr BOURSAUD**

«Quo quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfectamente sadias.
 «Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1607 **SEGUIN** 108 1108 rue Croix-de-Soyez
 Agente Geral: **BOURDES**
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
 Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.

REMEDIOS DE AYER

Pastoral de cereja de Ayer—
 O remedio mais seguro que ha
 para curar a Tosse, Bronchite,
 Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—
 O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—
 Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.
 Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 427, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
 Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.
 Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rheumatismo;
Cura a Tosse e Sezões;
Cura o Rachitismo das Creenças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUARDA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
 Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações de que o oleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pais.
DR. FRANCISCO DE ASSIS MENA,
 Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1882.
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
 Muito obrigado a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
 Com este motivo tenho muito prazer de publical-o. Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., **DR. AMBROSIO GAULO.**
A venda nas boticas e drogarias.

LIGOR DEPURATIVO VEGETAL
 DO
MEDICO QUINTELLA
 Premiado na exposição industrial do Palacio de Crysta do Porto de 1897 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Droguaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitales e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas; rheumatismos, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocaps nevralgicas, blenorragias, cancro syphiliticos, inflammaciones visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercurial.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 42; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Rito dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebelo & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nelas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Aguada, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miran

da; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Gardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferroira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueirós dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro—Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo—Vegeta mas constituem tambem um purgante suave e excellento contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos de fígado e difficéis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confeccões em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.
 A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79
 AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club
PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

EDITOR—ANTONIO PONCE LEÃO BARBOSA

Typ.—R. do Espirito Santo, 71

Lorsque les habitants des rives du Cydnus
 L'encensoir à la main...

—Ora!... O thuribulo... o Cydnus! interrompeu o director; todas essas tolices custaram-me dez mil escudos! E, além d'isso, a sua musica tem um grande defeito.

Leoni recuou espantado.

—Sim, sim; um defeito enorme para nós, italianos; a sua musica é allemã e lembra muito o *Roberto do Diabo*, que acaba de ser cantado em Paris.

—Essa agora é muito forte!... Não conheço o *Roberto*; nunca o vi representar, nunca li a partitura... Quer entrar em Santo Agostinho? Estou prompto a jurar-l'ho sobre o altar-mór.

—Ora adeus! Vá para o diabo mais a sua *Cleopatra!* gritou o director.

E fugiu a passos largos, deixando Leoni immovel como uma estatua deante da igreja de Santo Agostinho.

Em breve, ao insulto succedeu a cólera. Um insulto recebido em paiz estrangeiro assume proporções extraordinarias, principalmente nos temperamentos susceptiveis e nos jovens musicos que tem por nervos cordas de violoncello. Chegado a casa, Leoni escreveu ao director o seguinte bilhete:

“O senhor insultou-me na praça publica por palavras e por um gesto que reputo aggressivo.

No seu arsenal de cavallaria existe decerto uma espada; quanto a coragem, é duvidoso! Emfim, eu que sou uma creança acreditado em tudo quando me dirijo a um homem.

Como o duello é prohibido em territorio pontifical, espero-o depois de amanhã debaixo da Ponte-Centino, na estrada de Radicoffani; é territorio neutro; não pertence nem á Toscana nem ao papa. Aquelle que matar

Tacchiardini levantou-se e despediu-se do director dizendo a Monella:

—Queres vir d'ahi tomar um sorvete ao café del Giglio?

Monella fez um signal affirmativo e antes de sahir, apertou a mão de Leoni com ar pezaroso, exclamando:

—O senhor escreveu todo o meu papel de rei da Ethiopia para um baixo profundo e eu sou o primeiro baixo cantante da Italia. Conhece decerto a minha vocalisação na aria da *Samiramide*, *al suo trono il successore?*

—Não conheço.

—N'esse caso, vá ouvir a opera, e verá depois se eu porventura posso encarregar-me d'esse rei da Ethiopia que parece cantar do fundo de um tunnel.

E o baixo cantante sahio, trauteando o melodioso arabesco da entrada de Assur: *la mia fede, il mio valore*.
 Leoni conservava uma desesperadora immobilidade. O empresario dirigiu-se-lhe:

—Caro maestro, o sr. viu que eu fiz quanto humanamente pôde fazer-se para montar a sua opera, mas, se eu insistisse, os artistas davam commigo em doido; com elles, é inutil tentar innovações; tem um terrivel medo dos novos e o publico partilha esta opinião... Vamos, meu amigo, não desanime... se tem a paixão do theatro, ha de soffrer ainda muitos dissabores... Parte sem me apertar a mão?... Não esqueça a partitura... Não poderia responsabilizar-me por ella... vem a minha casa tanta gente!... Pobre rapaz! que ar tão triste!... succedeu o mesmo commigo, na noite em que soffri um bello fiasco em *San Carlo* com a minha opera *Cesare*. Todos nós em Italia rabiscamos a nossa opera, é a primeira communhão da musica... Vamos, coragem, o sr. ainda um dia ha de ser director, como eu, como Barbaia, como Micali; é uma boa profissão quando ha sorte.